Scientifica, Litteraria, Agricola, Commercial,

Chronica Judicial, Artistica, e Summario do Governo.

REVISTA UNIVERSAL.

N.° 1.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS.

POR 12 NUMEROS	480
POR 24 "	960
POR 52 "	1920

ESTE JORNAL SAHE TODAS AS QUINTAS FEIRAS. ASSIGNA-SE PARA ELLE NAS LOJAS DO COSTUME, E NO ESCRIPTORIO DA REDACÇÃO, RUA DOS FANQUEIROS N.° 107, 1.° ANDAR.

Quinta feira 1 de Outubro de 1841.

A redacção da REVISTA UNIVERSAL acceita, agradece, e publica toda e qualquer noticia fidedigna e interessante, que lhe seja enviada, mórmente as de que possa resultar crédito, instrucção, ou outro qualquer aproveitamento para Portuguezes.

Cura dos cereaes.

FRANÇA.

1 N'UM Jornal, a *França Industrial*, se annuncia um achado precioso, que oxalá se confirme. E' um methodo de preservar os grãos e farinhas de se corromperem, e de os curar depois de avariados, ainda que seja por agua do mar.

Anciâmos a chegada d'esta receita para a publicarmos.

R. L.

Nova variedade de batatas.

FRANÇA.

2 APRESENTOU-SE á Sociedade d'Agricultura de Lyão uma nova variedade de batatas chamada, por sua pequenez, *batata-feijão*. As maiores são do tamanho de uma avellãa: teem a pelle fina, a massa amarella, e muito saborosa; parece que é muito feculenta, cresce depressa, e sem grande amanho; planta, flor, fructo, tudo é pequeno como a sua propria túbera. A amostra foi repartida pelos membros d'aquella Sociedade, que se propõe a propagar esta nova qualidade de solanaceos, a qual será considerada como uma riqueza gastronomica.

Bom seria que os nossos lavradores, vista a facilidade das communicações que existe entre Portugal e França; não desprezassem a occasião de fazer uma tentativa, mandando vir d'estas raizes, e cultivando-as. Felizmente o *ramerrão*, que parecia o peccado original dos nossos camponezes, e que não pouco fazia para o seu atrazo e miseria,

começa de annos a esta parte a perder algum tanto de sua obstinação, e deixar-se substituir de uma pouca mais docilidade.

Os resultados que d'isso se têem seguido merecerião especial menção, mas não é aqui o seu logar; só lembraremos o cultivo dos pinheiros *larinx*, tão prégado pela benemerita *Sociedade dos Conhecimentos Uteis*, no seu Panorama, e cujas sementes ella mesma tão generosamente distribuio: os pinheiros *larinx* estão hoje generalisados. A *luzerna*, tão preconisada por todos os agrónomos, e nomeadamente pelo Auctor das *Georgicas Portuguezas*, o Sr. Mosinho, forma já consideraveis pastios nas terras de muitos de nossos proprietarios.

Se em quanto a machinas ha motivo para não as adoptar apenas se annunciáo, pois que sobre serem essas experiencias mais dispendiosas, sahem muitas vezes frustradas, porque os Auctores que as idéam, em logar de primeiro as construirem: e experimentarem, pela maior parte das vezes só se occupam em as mandar logo desenhar, imprimir, e publicar; se, repetimos; em quanto a machinas toda a desconfiança é descupavel, e até certo ponto judiciosa, o mesmo se não póde dizer ácerca da cultura de um genero novo, ou do novo e mais perfeito modo de fazer uma cultura já conhecida. De boa mente citaremos a este respeito o que lemos no prologo do Curso d'Agricultura, e Economia Rural de Raspail (vertido em portuguez e annotado pelo Sr. Doutor Figueiredo) » Aqui tendes, diremos nós aos lavradores, o que outros antes de vós hão feito, e com bom acerto, em exposições e terrenos diversos dos vossos; mas não vos bastará isso; estudai vosso chão e clima, ponderai os vossos meios; em quanto a sciencia se vos não mostrar mais fecunda do que a pratica, não largueis de repente a pratica, que não é ella de si má, senão só de sua desconveniencia, quando applicada; consultai ao mesmo tempo o uso e a experiencia, e não julgueis, senão pelos resultados, em se vos prégando novidade, experimentai-a, mas experimentai-a no pouco; depois se o exito responder á promessa, lá está o vosso interesse, que vos mandará ir por diante. »

A. M. de C.

Animação á Agricultura.

MACON.

A Sociedade d'Agricultura, Sciencias, e Bellas-Letras de *Mâcon*, congregada com o Concelho geral do *departamento*, fez na sua ultima sessão uma distribuição de instrumentos aratorios aperfeiçoados aos cultivadores, que forão julgados dignos de premio. O Perfeito, que n'este acto presidia á Sociedade, recitou seu discurso accommodado ao assumpto, a que, em nome do Concelho geral, respondeu o famigerado *Lamartine*.

Oxalá que estes exemplos, não raros lá por fóra, portuguezes zelosos os queiram imitar. A agricultura tem de ser d'ora avante a nossa mina, o nosso Brazil, as nossas frotas, as nossas conquistas, e o nosso tudo!..

» La richesse n'est point aux mines de Golconde,
» Elle est aux champs heureux que le travail féconde:
» L'Espagne a trop connu l'indigence de l'or,
» Le sol de la pratie est son premier trésor:
» L'or s'épuise, et jamais la terre inépuisable
» N'a refusé ses dons à l'homme infatigable.

Delille.

Cabe logo ajudar, instruir, e esforçar, por todos os modos imaginaveis e possiveis, a classe, que fecunda a terra, e sustenta a toda a sociedade. Mil diversos meios ha para isto; uns directos, outros indirectos; uns d'effeito mais rápido, outros menos; uns dependentes do legislativo, outros do Governo, outros das auctoridades administrativas; uns finalmente, dispendiosos, e difficeis por isso mesmo, outros faceis, ou facilimos por baratos, ou gratuitos. A esta ultima especie pertencem as Sociedades de Agricultura, que os Administradores Geraes, e Administradores do Concelho, pela grande influencia que têem em seus respectivos districtos; muito facilmente podem reunir e manter: estas sociedades, sendo compostas dos naturalistas, dos lavradores mais respeitados por seu saber, por seus haveres, ou por sua curiosidade; dos litteratos, e dos parochos, que têem recursos, uns em seus talentos, outros em seu caracter, para poderem doutrinar, e convencer o povo; estas sociedades, repetimos, presididas pelo maioral politico da terra, farão maravilhas de uma importancia incalculavel. Em muitas partes, se não forem todas, haverá quem, sem outro salario mais do que a gloria de haver bem merecido da patria, se promptifique a dar em prelecções nocturnas, o ensino de que os rusticos necessitam; e a distribuição de pequenos premios, em cada um anno, de alguns instrumentos novos, ou mais perfeitos, para a industria rural, ou de algumas sementes de especies vegetaes prestadias, e ainda não vulgares, creará a emulação, valente mola da machina social,

e muitas vezes, mais valente, que as de oiro. Finalmente, menos ainda do que premios materiaes!.... simplices estimulos de honra, que não custam dinheiro, podem arribar a grandes resultados. A rosa de *Salency* decretada para premio á moça mais casta e virtuosa, promoveu, e conservou largo tempo intacta, a virtude das donzellas. Ora, se uma rosa, a coisa mais ephemera, foi possante para fazer da mais fragil coisa do mundo a mais valente, que se não poderia esperar, que influisse nos homens simplices do campo o grangear, por esforços aliás lucrativos para elles mesmos, a esperança de ouvirem ao domingo o seu nome pregoado pelo parocho como exemplo, de o verem pregado na porta da Igreja, na da Camara, na da Administração Geral, como premio para elles, e incentivo para os outros! e em fim o saberem, que a imprensa os faria por toda a parte conhecidos como verdadeiros benemeritos do seu paiz! Que jornal deixaria de aproveitar com avidez a occasião de premiar taes benemeritos?.. A REVISTA UNIVERSAL, pelo menos, teria n'isso a maior ufania. E se alguma coisa do que deixâmos aconselhado, em alguma parte se pozer por obra, desde aqui rogamos a seus auctores no-lo participem, para que, no tributar-lhes os devidos encomios e agradecimentos, incitemos outros a imital-os.

A. F. de C.

Aperfeiçoamento Lithographico.

LISBOA.

4 ERA geral entre nós o esmorecimento nos emprehendedores de trabalhos lithographicos: os desenhadores tinham creado horror a similhantes obras pelo descrédito que, em vez de gloria, sacavam d'ellas: poucos perseveravam nas tentativas, e esses não curavam de aprimorar o que tinham por certo se desfaria antes de chegar ao publico.

A Officina do Sr. Manoel Luiz da Costa, com ter sido sempre a menos atrazada, esforçar-se constantemente, á custa de trabalhos e despezas, para a perfeição, e haver por vezes recebido os elogios da imprensa, a lithographia do Sr. M. L. da Costa, pouco menos assolava do que as outras, do que são boa próva muitos dos *Quadros Historicos de Portugal*, e as soberbas cópias do Sr. Lopes. Provinha isto da desculpavel ignorancia em que todos jaziamos ácerca dos melhores methodos de preparar as pedras depois de desenhadas; methodos conhecidos, e praticados por algumas officinas lá de fóra, mas cujo segredo costuma ser com grande ciume recatado por seus auctores ou possuidores. O primeiro impressor d'esta officina, a quem o Sr. M. L. havia feito director d'ella, por lhe reconhecer o prestimo e boa vontade, o Sr. José Antonio da Silva, que ha largo tempo trabalha por desencantar algum bom processo com uma admiravel perseverança da sua parte, e não menos generosidade da do Sr. M. L., que jámais recusou os gastos causados pelas novas experiencias, acaba finalmente de inventar um processo, que nem levemente damnifica os desenhos mais bem acabados e subtis, as linhas finissimas de que se as estampas costumam guarnecer, e quaesquer letras, que n'ellas haja. Este rico descobrimento portuguez, e só portuguez, ainda passa adiante com as suas vantagens, pelo grande brilho, que por uma tal operação se communica á estampa. A esta operação deverá incontestavelmente dar-se, e manter-se, o nome do seu auctor, chamando-se-lhe *acidulação de Silva.*

Já sem tacha de vangloria podemos dizer que possuimos hoje em Portugal perfeita lithographia.

Não serão o Sr. Silva, como inventor, e o Sr. Costa, como coadjuvador efficaz, merecedores de uma medalha? Nós os lembramos, e recommendamos á Academia de Bellas Artes, a quem toca servir n'esta parte de Curador de Orphãos.

M. J. S.

Novo fabrico de papel.

LISBOA.

5 CONSTA-NOS que o Sr. *Gitton* se propõe fazer excellente papel de *estrume de cavallo*: consiste, segundo parece, o seu processo, em extrahir d'entre as substancias heterogéneas os residuos da palha, que ahi se contém, e dos quaes, depois de certas preparações, se fabrica a massa. Este papel, alvo, consistente, e liso,

pódeservir assim para escripta como para impressão. O Sr. *Gilton*, requereu, e espera obter, do nosso Governo, o privilegio, não de inventor, mas de introductor d'este util invento.

Admiravel fabrico de ferro.

BERLIM.

6 As fundicções de ferro em Berlim gozão de uma reputação européa. Ha pouco tempo um fabricante d'aquella cidade mandou ao Principe Alberto, marido da Rainha de Inglaterra, um jaleco tecido de ferro, com algibeiras, botões, e forro do mesmo metal. E' mui curioso pela finura e elasticidade.

Este invento pode vir ainda a ser no mundo de uma grande vantagem: de malha de ferro, e folha de ferro, se vestiam, e armavam os cavalleiros da edade media, costume esse já tambem em grande parte seguido dos Romanos, e mais antigos povos: o demasiado peso de taes vestidos defensivos, e o embaraço que necessariamente causavam, os fizeram abolir quasi totalmente; mas com a leveza e flexibilidade, que se diz haver nos fabricados na Prussia, pode a milicia, adoptando-os, receber uma vantagem extraordinaria.

R. L.

Compositor Mechanico.

LONDRES.

7 Young e Delambre, de Londres, inventaram agora um engenho, que na typograhia suppre ás vezes de compositor. Faz, e justifica, uma pagina de 12,000 letras, em duas horas, isto é, 6 horas menos que o official mais desembaraçado. Diligenciamos obter a descripção, e desengo d'esta machina para os publicarmos.

R. L.

Inesperado Prestimo das pernas.

ALLEMANHA.

8 Já se anda a pé por cima d'agua. Um Sapador em Magdeburgo dá seus passeios pelo Elba abaixo, e atravessa-o muito frescamente de parte a parte. Costuma levar uma maromba, que lhe serve de leme, mas tambem prescinde d'ella. Varias vezes o tem feito com a sua mochila ás costas, carregando e descarregando a espingarda. Todos os Sapadores d'aquelle districto hão de para o anno aprender este exercicio, que em muitas occasiões pode ser vantajosissimo.

F. M. P.

Phosphoros.

9 Diz um periodico francez, que os *palitos* chamados *phosphoricos*, cujo uso se tornou generalissimo, serão muito bons para os consumidores, mas foram um invento desgraçado para as Companhias de Seguro: só uma d'ellas calcula em seis centos mil cruzados o prejuizo, que tem padecido com os incendios, que d'aqui tem resultado.

E' este um facto que muito importava chegasse á noticia de todos; e muito convirá, que fique presente na memoria de quantos usam de tal, a bem de terem a maior cautella.

F. M. P.

Recipe.

CONTRA A MANIA DAS EMIGRAÇÕES.

MADEIRA — AÇORES.

10 Trasladamos o Officio que o Vice-Consul de Portugal em Nova Yorck endereçou ao Sr. Administrador Geral do Funchal: e porque assaz se commenta por si mesmo, o não commentaremos.

« Valho-me desta opportunidade para informar a V. Exc.ª, que continuamente procuram este Vice-Consulado Subditos Portuguezes, mórmente da Madeira, e Ilhas dos Açôres, exhauridos de bens, implorando soccorro para regressarem a suas Patrias; e venho no conhecimento, que geralmente são Emigrados d'essas Ilhas, que tinham ido para as » Oeste Iidias » e que se têem arrependido de sahir da sua Patria. Um motivo que me leva a representar isto a V. Exc.ª é para vêr se V. Exc.ª, como Administrador Geral do Districto do Funchal, pode, em accordo com Leis, que possam haver, ordenar a descontinuação d'estas Emigrações a fim de não procurarem a final este Vice-Consulado os ditos desgraçados. Tenho n'esta mesma data enviado uma Representação ao Redactor do Defensor, que espero elle insira, afim de mostrar aos que assim emigrarem a inutilidade (no caso de se lhes baldarem as esperanças) de procurar este Vice-Consul, e de se absterem d'estas *Emigrações, tão desastrosas para si como para a Patria d'onde emigram.*—Toda a influencia, que V. Exc.ª der para se publicar a Representação que envio áquelle Redactor, será tanto mais beneficio que faz á Nação em geral.—Deos Guarde a V. Exc.ª Nova York aos 30 de Junho de 1841. —Illm.º e Exm.º Sr. Domingos Olavo Corrêa d'Azevedo, Administrador Geral do Districto do Funchal.— Philip N. Searl— Vice-Consul em Nova York.»

Pauperismo.

Segundo varios dados estatisticos que se ha pouco publicaram nos diversos Estados da Europa, cuja população total é de 230 milhões de habitantes, o numero de mendigos que vivem á custa da caridade publica, sóbe a 14 milhões, sendo a Inglaterra a que tem, proporcionalmente, maior numero d'elles, pois os soccorros que alli se distribuem por cada Parrochia aos do districto não fazem mais do que contribuir para o augmento da ociosidade e da pobreza.

Apresentâmos aqui o numero de pobres, que ha em relação aos habitantes de diversos paizes da Europa.

Na Inglaterra ha 1 pobre em cada 6 habitantes.

» França...	» 1	»	18	»
» Allemanha	» 1	»	20	»
» Italia....	» 1	»	20	»
» Hespanha	» 1	»	25	»
» Portugal..	» 1	»	25	»

Não affiançaremos a exactidão d'esta ultima verba, a qual entendemos, que em realidade deverá ser um pouco mais subida, e desgraçadamente, por effeito de mil causas, bem notorias, e bem incontrastaveis, tornar-se-ha muito maior de anno para anno, e ainda de mez para mez!!.. E' este, sem contradição, um dos assumptos sociaes de maior monta. O *Pauperismo* parece uma molestia essencial dos povos civilisados. Muitos philosophos modernos o têem estudado, e estudam, escrutando as suas causas, a sua indole, todas as suas verdades, e diligenciando atinar com os remedios para a sua cura; é a pedra philosophal do nosso tempo.

Não se chegará a obter para os pobres o desejado ouro; mas, pelo decurso das tentativas, poder-se-hão ir fazendo alguns descobrimentos vantajosos para a especie humana. Alguma vez, por occasião de annunciarmos algumas d'essas obras novas, poderemos demorar-nos a discursar sobre este assumpto importantissimo. Por agora só diremos, que a praga do *Pauperismo* nos parece tão incuravel nos povos, como a da prostituição (que não é senão o *Pauperismo* sob um aspecto determinado); uma e outra provêm essencialmente do mesmo principio—a desigualdade dos haveres—mal gravissimo, porém indispensavel condição para a existencia dos povos, e contra o qual debalde se cança com dissertações eloquentes a misantropia de muitos philosophos phylantropos: a igualdade das fortunas é pelo menos uma chiméra.

A maior differença, que ha entre o *Pauperismo* puro, e o *Pauperismo* prostituição, é que o primeiro, parecendo mais respeitavel, e até certo ponto sagrado pelo seu mesmo infortunio, se representa como um peso totalmente inutil, um vexame sem nenhum genero de compensação; em quanto o segundo, menos desprezado, e mais desprezivel, mais immoral em sua indole, e mais contagioso pelo exemplo, serve, no corpo social viciado, como de fonticulo, e dando um respiro, e sahida certa á torrente da devassidão, lhe prohibe o diffundir-se pelas partes sãas, contaminal'as. Se pois, quanto ás meretrizes, é rigoroso dever da lei o toleral-as, protegel-as, policial-as, quanto aos mendigos, o dever da lei seria abolil-os, se podesse, e pelo menos forcejar para esse fim, ainda com perfeita convicção de não ter de chegar lá nunca.

O Asilo aberto, entre nós á mendicidade de ambos os sexos, é uma das mais formosas, e amaveis coisas que se podem ver, admirar, e estudar; mas que são dois ou tres centenares de infelizes felicitados, em com-

paração dos cardumes de miseraveis, que pejam as ruas mendigando, que durante a noite se figuram ser a população, e que ainda talvez, numericamente, são pouquissimo em comparação com a pobreza envergonhada ou esmorecida, que pelos sótãos assoviados dos ventos, ás escuras, entre filhos chorosos e nús se está finando!! Se em verdade os pobres entre nós estivessem hoje na proporção que acima se lhes attribue, Londres encerrando quatro vezes maior quantia d'elles, em respeito ao total de seus habitantes, Londres não devêra parecer uma cidade, mas uma mistura horrivel de hospital, de cadeia, de pucilga, e de inferno!.. . e é isso Londres?.... não! Londres são palacios, são bazares, são assembleas, são theatros, são ruas soberbas, e passeios magnificos, e fabricas estrondosas, e emprezas collossaes, e torrentes de carruagens, e armazens das mercadorias do universo, e monte de ouro, de luxo, de soberba. Nada mais!... mais nada! porque as cem mil cabeças da hydra de mendicidade não ousam de se amostrar; a policia as recalça desvelada, e continuamente com os pés lhes tapa a bocca. Em Londres confessa o *Morning Chronicle* (que é Jornal inglez, que tambem levanta por anno montes de ouro), só em Londres, morrem por anno á pura fome 200 pessoas!! e porque? porque ha em Londres quem tenha por dia um conto, dois contos, tres contos de reis! E' um triste thema este para sobre elle se dissertar, e melhor é fugir-lhe, que as suas consequencias conduzem longe; o que porem não consente duvida é que nem sempre os paizes mais grandiosamente prosperos são os mais cheios de felicidade—é para nós outros uma consolação— e finalmente, que se a desconforme desproporção nos haveres dos individuos é uma calamidade, e de certo modo uma offensa ao bom senso, e á natureza, menos temos logo para nos lamentar do nosso estado, por nos faltarem esses fructos da civilisação maxima, a grande industria, e o grande commercio, que são os maiores inimigos, não da igualdade, que essa é impossivel, porém da menor desigualdade das posses. Assim quando a Inglaterra, alardeando-nos todas as suas maravilhas, nos perguntasse ufanamente—haveis isto?..— mostrando-lhe os nossos poucos mendigos, nós lhe responderiamos—e vós senhores do mundo, haveis só isto?..

X.

Marinha comparada.

FRANÇA — INGLATERRA — ESTADOS UNIDOS.

12 Em um dos ultimos numeros do *Times*, de Londres, se acha o parallelo entre a actual marinha mercante e de guerra, Ingleza, Franceza, e dos Estados-Unidos.— A Inglaterra possue actualmente 27,895 navios mercantes, 565 vasos de guerra, e 181,642 marinheiros. —A França 5,391 navios mercantes, 350 de guerra, e 35,000 marinheiros.— Os Estados-Unidos 16,666 navios mercantes, 68 de guerra, e 108,000 marinheiros.

F. M. P.

Conspiração de Negos escravos.

NOVA ORLEANS.

13 Descubriu-se uma conspiração de Negros, que tinha por mira o dar cabo de todos os brancos; e tão bem traçada estava ella, segundo parece, que em umas cento e cincoenta milhas de costa (tanto vai da cidade da Nova Orleans até *Natchez*), nem um branco havia de escapar. Descubriu-se a tempo, deram-se providencias, prenderam-se innumeraveis dos levantados, e muitos d'estes se diz que estavam para ser, sem nenhuma forma de processo, justiçados. As primeiras noticias, que vierem dos Estados-Unidos, nos declararão o exito d'esta dolorosa tragedia.

Reinava consternação profunda nos arredores de Bavon-Sarah; todos os brancos estavam em armas, e requeriam justiça rigorosa e immediata.

R. L.

Direitos Differenciaes.

BORDEOS.

14 O Tribunal de Commercio de Bordeos

acaba de sentenciar uma causa em que havia dois pontos importantes.

Tratava-se de saber se a lei de 1836, que outorga um beneficio de cinco por cento nos direitos de alfandega sobre as mercadorias importadas em direitura das ilhas de *Sonda* por navios francezes, exigia que estes houvessem sido carregados, em todo ou em parte, nas ditas Ilhas, ou se bastava, que os navios lá houvessem tocado, sem curar do porto onde carregaram. Tratava-se mais de decidir se um Decreto, que em 1838 tinha annulado aquelle direito differencial, era constitucional, e como tal, obrigatorio. O Tribunal decidio que bastava, para haver direito ao beneficio dos cinco por cento, haver tocado nas Ilhas de *Sonda*, e d'ahi voltado de rota seguida a porto Francez. Decidio mais, que o Decreto de 1838 era inconstitucional, pois ao mesmo tempo que augmentava os direitos reduzidos pela lei de 1836, creava um imposto, o que ao Rei não é permittido, nem pelas leis vigentes relativas ás alfandegas, nem pela Carta de 1830.

M.

Repressão de sevicias contra animaes.

ALLEMANHA.

15 A fria terra, e aquelle céu tão sombrio de Allemanha, criam mais corações generosos, que os paizes aveludados, os céus de ouro e rosas de outras partes: Allemanha podéra a muitos respeitos ser a mestra, e exemplar dos povos. Aos que a não estudaram em si mesma, aos que, nem já sequer pelo retrato, que d'ella nos fez Madame de Stael, a conhecem, queremos agora dar um pequeno indicio por onde (sem nenhum perigo d'errar) conceituem a sua extremada moralidade.

Em Berlim se publicou ultimamente uma pragmatica do Ministro do Reino, Intendente de Policia, pela qual todos os que forem vistos, ou sabidos commetter contra animaes alguma crueldade, serão punidos com prisão, e outros castigos pessoaes, proporcionados com a gravidade do caso.

O pensamento não é novo, nem o podia ser; pertence á natureza. Os mahometanos e os indios são, por principio religioso, mui benignos para com os brutos; e até na Inglaterra existem sociedades para proteger o cão, o cavallo, que tiveram o bom acerto de nascer subditos da Grã-Bretanha. Em toda a parte os bons educadores se esmeram em influir nos corações tenros dos seus alumnos um espirito de generosidade, de caridade, e justiça, que repugna com qualquer crueza contra desvalidos, pertençam elles a que especie pertencerem. Na Allemanha porem pensa-se mais, e ousa-se mais!.... Ousa-se converter em lei, e lei severa, o que nas outras partes não passa de dictame, ou conselho, e sobre tudo a lei allemãa não apparece, como aquellas sociedades inglezas, no meio do cardume de outros costumes deshumanos, e barbaros, por onde já alguem disse,—*»que antes ser em Inglaterra cão nacional do que homem estrangeiro — antes boi do que artifice — antes cavallo que mendigo — antes carneiro, ou galinha, ou tudo, do que filho de pobre! .»*— Nodar, e commentar de fugida esta noticia allemãa, alguma coisa tivemos a peito mais do que lançar pasto á curiosidade. Desejamos inclinar as attenções do Publico, e particularmente as dos Legisladores, a dos Cabeças dos municipios, para um assumpto de muito maior importancia, em relação aos bons costumes, do que á primeira vista se representa.

A. F. de C.

Achada d'estatuas antigas.

BEAUVAIS.

16 Desencantou agora um architecto duas estatuas christãas do maior interesse para a historia das Boas Artes: são ambas do fim do Seculo 13.º, pintadas e douradas, representando a Virgem Mãe antes, e depois da Natividade. tem uma, vestido azul com manto incarnado, a outra vestido, e manto roxo, tudo em ambas mui bem arraiado de folhagem, flores miudas de ouro; grifos, e liões de armaria, debuxados tambem de ouro em umas placas folheadas.

No vestido azul da Senhora, que tem o Menino Jesus ao collo, ha uma fiada de medalhas divididas umas de outras por pares de gallos, uns a brigar, outros a cantar, e uns e outros regularmente revezados. São estas duas Virgens d'estatura ao natural, têem os olhos azues, e os cabellos dourados. A

Virgem Mãe está coroada, e sentada em throno como rainha; representa-se muito ufana do Filho, com quem brinca, a outra, que ainda não é mãi, está em pé, sem coroa, e no acanhamento que mostra, faz opposição com a ufania da primeira. A pintura applicada á estatuaria, como aqui, lança uma rica luz para o estudo dos *panejamentos* bordados de ouro, de que na edade media se usara, o que torna tal noticia de interesse, assim para artistas como para poetas, e novelleiros do genero que mais se costuma hoje em dia. Ambas estas estatuas sahiram d'umas ruinas, onde provavelmente jazeram por espaço de alguns 200 annos.

A. M. de C.

Igreja Christãa entre infieis.

TUNES.

17 NA grande cidade de Tunes, cabeça do reino do mesmo nome, memoravel por sua antiguidade, e por ser a filha (ainda que não a herdeira) da antiga, e famosa Carthago, no proprio recinto dos torreados muros, que a guarnecem, e por entre as trezentas mesquitas que a povoam, mãos christãs — acredital-o-hieis! — abriram ultimamente a terra, e lançaram no seu seio a primeira pedra para uma Igreja. Esta pedra aos olhos da philosophia, não menos que aos da piedade, bem se deve representar como mais preciosa, que um diamante de igual peso, se no mundo o houvera; é uma semente de verdade e de civilisação, que em terreno safaro, e desgraçado se estreia, e tem (com o tempo) de produzir fructos para a terra, e para o céo. Muito ha já que Tunes tolerava capellas christãas, mas tratava-as como a leprosos, ou apestados; detinha-as de seus muros afora, d'ora avante a Igreja Christãa, aquella mesma Igreja, que em toda a nossa Peninsula, que em tanta Asia, e que em tanta Africa supplantára as mesquitas do Propheta, vae levantar-se entre ellas no proprio coração de uma das mais mahometanas cidades do mundo.

A. F. de C.

Congresso de Sabios.

LYÃO DE FRANÇA.

18 NO *espirito de associação* consiste principalmente o dom dos milagres, que distingue a civilisação actual de todas as que lhe antecederam: a associação é a omnipotencia terrestre. Este axioma, em que se cifram evangelhos de *progresso*, deve ser quotidianamente prégado entre nós, menos pelo raciocinio, que pelos exemplos.

Em Lyão de França temos um recentissimo. Ahi se ha de ter reunido o mez passado um concilio scientifico, ainda antes do de Italia. Os doutos e sabios, como acabassem do primeiro, acudiriam provavelmente ao segundo. O Princepe de *Musignano*, Carlos Bonaparte, obteve especial outorga do governo para se ir lá.

Griffo, Turinez, flor dos médicos de Italia, *Necker de Saussure*, os Doutores *Lombard* e *Peschier*, de Ginebra, o Doutor *Mayor*, de Louzana, célebre auctor da *Cirurgia Popular*, e muitos outros varões abalisados, conconcorrem campiões áquelles aparatosos torneios da inteligencia, dos quaes ora principiamos, e depois continuaremos a fazer relação.

A 1 do passado Setembro, deram principio entre innumeravel concurso de pessoas de todas as classes. No magnifico templo gothico onde os sabios ouviram sua missa solemne, que foi como a digna, e religiosa prefação a seus trabalhos, se ostentavam, como tropheos, as bandeiras de todas as nações, cuja sciencia ahi tinha deputados. Porque faltava o Estendarte das Quinas? Não haverá ahi Alferes, que em guerras taes o podesse ir arvorar, e manter-lhe n'ellas o credito, que nas do ferro, e das conquistas lhe grangeáramos!.

A' 2 se abriu a primeira conferencia nos Paços do concelho, assistindo para cima de trezentos ouvintes: sahiu Presidente *Saussurd*, e Vice-Presidentes, *Caumon*, *Hecker*, e *Achard-James*.

No dia 3 organizaram-se as commissões, que depois se reuniram em assemblea geral, e foi interinamente nomeado presidente o *Maire* de Lyão.

A Commissão, a quem tocou o arranjo das

festas, reservava para corôa dos trabalhos uma illuminação esplendida, e uma façanhosa orchestra (*concerto monstro*lhe chamam) no rio, o qual estaria ladrilhado de barcos engrinaldados, e empavezados com as bandeiras das nações no congresso representadas.

Fonrnet, professor de geologia, leu uma grande *Memoria sobre os ventos, que dominão em França.*

Clerc uma *noticia* sobre a inflexão dos raios solares, que roçam pela lua e penetram na sua presupposta atmosphera, e acabou aconselhando aos astronomos que observem cuidadosamente os tres eclypses de 1842.

Ithier participou o resultado de seus estudos sobre *electoplastia* (esculptura mechanica). Depois de haver exposto a parte historica d'este invento de *Jacobi*, de S. Petersburgo, descreveu-lhe o methodo, e os melhoramentos que lhe fez: Apresentou depois á assemblea a sua machina tão simples como engenhosa; mostrou medalhas perfeitamente executadas, e um busto que sahiu primoroso. Foi sobre maneira applaudido.

Na sessão de litteratura, philosophia, e economia politica, tratou-se de achar remedio de vida para os jornoleiros honrados e infelizes.

Lecerf propoz formar-se uma sociedade de soccorros mutuos, cujo monte commum se repartisse por taes jornaleiros, segundo o decidisse um jury especial, competente e soberano.

Falconet lembrou se creasse um cofre de subsidios, tomando um centesimo por franco no salario dos jornaleiros, e um centessimo, por 5 francos, no valor das fazendas — impondo multas aos obreiros negligentes ou viciosos —, e applicando mais para este importante fim o que se haja de poupar pela realisação dos novos methodos inventados em Lyão para o fabrico das sedas. A somma d'estes fundos servirá para pensões a artifices inválidos, segundo o competente jury lh'as decretar.

Sobre este assumpto pedimos a nossos leitores, que reflictam. E' já ponderoso em Portugal, e cada vez o será mais.

O Principe de *Musignano* convidou, em nome do Presidente do futuro Congresso de Florença, a todos os sabios presentes para comparecerem lá, promettendo de si, que a todos lhes faria agasalho e honra, como lhes cabia.

» Nasci nas margens do Sena, disse elle aos francezes, mas quer-me a fortuna em Italia. O Duque de Toscana vos hospedará segundo cumpre, mas por feliz me darei eu se a patricios meus, e taes, podér ser util, e servir de medianeiro entre sabios de duas nações, que tantos motivcs têem para fraternidade. »

A. M. de C.

Instrucção gratuita.

PARIS E LISBOA.

Ha alguns annos, que a Camara Municipal de Paris se desvela no ensino primario, o qual lhe tem vingado ás mil maravilhas; todavia no estado actual da sociedade franceza, particularmente na Capital, já a instrucção popular não podia limitar-se a saber ler, escrever, e contar, e por isso se creou uma escola á custa do municipio, na qual, depois de completa a instrucção primaria, se vão tomar conhecimentos mais adequados ás necessidades sociaes, e ao progresso das Artes: Mathematica, Physica, Chimica, Historia Natural, Desenho, Litteratura, etc., são os estudos a que alli se consagram os discipulos da escola primaria superior.

Com gosto aproveitamos esta occasião para citar de jovens patricios nossos um exemplo de zelo, e virtude summamente honroso, e que oxalá seja por outros imitado. Na *Sociedade Escholastico-Philomatica*, reorganizada em Lisboa haverá 4 mezes, composta de mancebos das mais altas esperanças, e cujos debates offerecem, pelo saber, pela eloquencia, e pelo amor energico da gloria portugueza, um espectaculo de verdadeiro interesse, n'esta Sociedade, dois de seus membros acabam de abrir cursos gratuitos de materias utilissimas para todas as pessoas, que d'elles se quizerem aproveitar: e para tornal-os mais accessiveis a empregados, á artifices, a todos aquelles a quem o dia he necessario para o grangeio do seu pão, é de noite que tem logar estas generosas prelecções. O Snr. Ribeiro de Sá, de edade de 20 annos, Estudante distinto e premiado da Escola Politechnica, e filho do Snr. Conselheiro Luiz José Ribeiro, professa a *Physica applicada ás Artes.* O Snr. Rebello da Silva, Estudante em Coimbra, filho do Snr. ex-Deputado Luiz Antonio Rebello da Silva, ensina a *Historia Universal*. O local das lições é nas ca-

sas da mesma Sociedade, Rua de Santa Martha n.º 23: os dias para ambos os Cursos são todos os sabbados. O 1.º começará ás 7 horas da tarde, e o 2.º depois de findo o 1.º

F. de P. G.

Companhia Theatral Franceza.

LISBOA.

20 Consta que o Sr. Conde de Farrobo escriptorára uma companhia de actores francezes, para vir trabalhar n'esta Cidade. Melhores fados lhe assistam, se assim fôr, do que já aconteceu á de Saint Eugène em 1820, e ultimamente á de Emilio Doux: em boa hora venha ella; que nos aproveite mais, do que nos damne. Se porém o *seu repertorio* tem de vir recheado dos terrores absurdos, e immoralidadas doiradas, que já por lá se não consentem; se os nossos actores, em vez de tomar dos novos hóspedes só o que elles tiverem de bom, procurarem imital-os no tom francez de declamar a nossa lingua, como já ha muito tempo diligencêam, e tèem conseguido, então Deus detenha por lá esses Antonys, e Lucrécias Borgias, esses Genios da Noite, e Cabros montezes ambulantes, que para praga antipatriota bem basta, o que basta. Ficamos á espéra; e trataremos d'este assumpto, quando for tempo, com a gravidade, que lhe é devida.

M. A. de A.

Opera Italiana.

S. CARLOS.

21 Corre que a actual Emprêsa tem escripturado, e espera apresentar de novo, e brevemente, em S. Carlos, Maggioriti e Fornasari: dizem, que a Sr.ª Neri Passerini já se acha n'esta cidade. Esta noticia tem importancia para os amantes da musica.

M.

Silvio Pellico.

MILÃO

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DAS *Mic Prigioni.*

22 O Auctor de um dos mais bellos, de um dos mais uteis livros produzido n'esta edade, o philosopho, o religioso auctor das *Mie Prigioni*, Silvio Péllico finalmente, expirou em Milão! .... Perdeu a humanidade um mestre, e um exemplar; a litteratura e a poesia um brazão; cada um de seus leitores um amigo; e a Italia um homem de bem! .... Um de seus intimos, tambem litterato, que lhe assistio nos ultimos momentos, nos dará, segundo se espera, o relatorio de tal scena: é de esperar, que seja uma nova lição.

Péllico, ainda no verdor da primeira mocidade, soubera perdoar, e abençoar os homens, que por decurso de annos lh'o tiveram sepultada nos abismos das mais rigorosas prisões de Estado; Péllico ahi se consolára de tudo, amando a tudo, poetisando tudo, orando e esperando sempre. Com que resignação, com que alvoroço não devia pois agora ver avisinhar-se o anjo, que de um mundo, onde tanto se póde padecer, o ia conduzir lá onde o amor é permanente, e sem fim, a poesia realidade, as passadas penas triumphos; lá onde as orações succedem as graças, e ás esperanças a posse! Se a consciencia de ter perfeito uma boa obra é o melhor balsamo de conforto para moribundos, a idéa de cada um dos capitulos, que elle extrahira do fundo de seu coração houve necessariamente de se lhe apresentar n'aquella hora tremenda de geral revista, como uma pregoeira de fé, e de esperança; porque todas o haviam sido de caridade. A sua Italia lhe levantará por ventura um monumento, o qual, por maior que seja, não igualará o que elle ergueu á sua Italia.

Nós a quem seu livro já foi balsamo de vida nos mais crueis martyrios d'ella, aqui nos apressamos de lhe pagar o nosso tributo de gratidão. E porque a melhor flor com que podemos brindar-lhe o sepulchro, é o imital-o na ancia de bem fazer a infelizes, aos do nosso paiz, ecommendamos a lição, e estudo das *Minhas Prisões* recentemente vertidas em vulgar por um anonimo, e impressas em Coimbra. A traducção é digna do original, pela uncção do estilo, e até pelo dote, muito mais raro, de extremada pureza na linguagem.

Se de relance abirdes esta versão, e curtis penas, nunca mais d'entre as mãos a largareis, senão quando pelo coração a houverdes decorado.

A. F. de C.

Monstruosidade Typographica.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA.

23 Existe, de ha pouco tempo a esta parte, um Jornal americano com o titulo de *Quadruple-Boston-Notion*, cujo aspecto só por si aterra aos mais intrepidos ledores. A folha aberta cobre uma superficie d'uma braça, tres palmos, e cinco pollegadas de largura, e de metade de altura. Dobrada em quarto tem em cada uma das oito paginas doze columnas de letra minutissima, que andará por um terço do nosso breviario miudo.

Este Golías da imprensa dá em cada um dos seus numeros a materia de mais de oito volumes em oitavo. O segundo numero engoliu em sós dez columnas todo o livro do *Ultimo dia de um Condemnado* de Victor Hugo; d'onde se segue, que n'um dia absorveria uns tres annos de Panorama.

Sobre os dados, que ácerca d'este Jornal conseguimos, fez um de nossos collaboradores os seguintes calculos.

Tem cada pagina seis palmos, seis pollegadas, e seis linhas de largo, e tres palmos, um pollegada, e seis linhas de alto.

Cada pagina doze columnas; e as oito paginas 96 columnas: cada columna tendo quatro pollegadas e meia de largura, e seis palmos, cinco pollegadas e seis linhas de altura, deve conter 737 linhas, e cada linha, termo médio, 195 letras; logo cada pagina 143,715 letras, e o Jornal todo 1[illegible]:796$840.

Deverá pesar o typo de cada columna 23 arrateis; o de cada pagina 17 arrobas e quatro arrateis; o de uma folha inteira 137 arrobas.

Supponde o importe de cada arratel de typo 700 rs., e não dando á officina mais typo do que o indispensavel para tres folhas, é o valor d'este 9:206$400 rs., e o seu peso 411 arrobas.

Para se compôr cada pagina, (supponde que os operarios trabalhem doze horas por dia, que já não será pouco) carece-se de 63 compositores: logo para todo o Jornal haverá compositores 504, isto é, um bom batalhão.

Para um monstro como este são precisos pelo menos 48 revedores: isto é, meia companhia.

Dando que receba cada compositor só 480 rs. por dia, são necessarios por folha para compositores, 241$920 rs. Para revedores, pagando-lhes a 800 rs., 38$400. Para auctores, traductores, extractadores, e compiladores, supponde, que uns por outros possão fazer por dia um quarto de columna, e pagando-lhes, tambem uns por outros a 1200 rs., 460$800 rs. Necessita-se para 20$000 exemplares de cada folha, orçando a folha de papel pela ninharia de 20 rs., 400$000 rs. Calculão-se as mais despezas grossas e miudas, como renda de casas, correspondentes, portes de correio, assignaturas de jornaes, serventes, luzes, vapor, tinta etc. etc. 400$000 rs. diarios.

Somma da despeza diaria 1:541$120 rs.

Para se ler cada um numero d'este Jornal, são precisas pelo menos 50 horas: deduzindo das 24 do dia as do comer, as do descançar, as do dormir (as quaes o mesmo jornal provavelmente augmentará), são precisas a cada leitor, que não tenha outra occupação, doze horas; logo o mais *constante leitor* de tal papel só leria em cada mez sete numeros, e quando finda a leitura do meado de Março entrasse doido para o hospital, levaria ainda para endoidecer os seus enfermeiros os numeros de todo o resto do anno.

Se este Jornal se imprimisse em Lisboa, do que estamos livres, seria o porte de cada folha recebida no Porto, 240 rs.: o que faria por anno do porte, deduzindo os dias feriados, 68$400 rs.

Esta obra, mais espantosa do que util, corresponde entre os modernos ao que entre os antigos fôram o tumulo de Nino em Babylonia, e a grande piramide no Egipto: monumentos memoraveis pela imensidade de sua mole, mas totalmente estereis para a posteridade. A piramide, e o tumulo não contiveram, senão pó e vaidade de reis; os seculos que vierem, poderão não encontar no *Quadruple-Boston-Notion* mais do que pó de verdades e de sciencias; emfim é uma prova de que os Americanos, deixando de ser inglezes alguma coisa comtudo ficaram conservando do genio de gigantéa singularidade dos seus antigos senhores. O *quadruple-Boston-Noteon* é pouco mais ou menos, o mesmo que o *Queijo de Poliphemo* offerecido por galantaria por um nação civilisada para almoço de uma joven rainha.

F. M. S. B.

Obras portuguezas que se acham no prelo.

LISBOA.

24 3.º volume da collecção das obras do Sr. Garret,

no qual se comprehendem uma tragedia, e uma comedia; Mérope, e um Auto de Gil Vicente, ou a Côrte de Elrei D. Manoel.

O 1.º volume da traducção das Metamorphoses de Ovidio, pelo Snr. Antonio Feliciano de Castilho; sahirá dentro em poucos dias.

O quaderno nono dos Quadros Historicos de Portugal pelo mesmo.

O quarto volume do Curso de Agricultura de Raspail —Tractado dos jardins— traduzido e anotado pelo Sr. Dr. Figueiredo.

A continuação do Diccionario das Sciencias Medicas do Sr. Dr. Lima Leitão.

No dia 2 d'este mez sahirá á luz o 1.º numero da *Gazetta dos Tribunaes*, empreza da Sociedade Juridica muito desejamos ver prosperar pela sua incontestavel, e geral utilidade.

Annaes para a Historia do tempo, que durou a Usurpação de D. Miguel, por José Liberato Freire de Carvalho.

O Ensaio politico, já impresso, do mesmo auctor é como que um prologo destes Annaes.

Um Tractado da Responsabilidade, e das garantias dos Agentes do Poder em geral, pelo Sr. Diogo Goes Lara de Andrade, antigo Redactor do Diario do Governo, e auctor d'outras obras politicas estimadas, e ex-primeiro Bibliothecario do Porto. O volume será de 8.º francez, e de 8 folhas de impressão pouco mais ou menos. Preço 400. rs. para os Suscriptores, pagos no acto da entrega—avulso 500 rs.

Hygiene, e Medicina Popular, pelo Dr. G. Centazi Esta obra é especialmente destinada ao uso do Povo, sobre tudo nos logares aonde a Medicina se acha confiada aos cuidados de homens sem abonação alguma legal, nem os devidos conhecimentos: a sua utilidade deve ser grande; porque não só ensinará os meios de conservar a saude, mas tambem apontará os remedios mais promptos para certos casos d'enfermidade, que os demandam. Tornaremos a este, assumpto quando a obra saír a publico.

Acerca do *Romanceiro* do Sr. Pisarro, de ha largo tempo annunciado, lemos em Jornaes de Lisboa do dia 27 de Setembro, o seguinte = *Aos Srs. Assignantes do Romanceiro* = Motivos que seria longo referir, e que por generosidade, não por dever, calaremos, tem obstado até agora a publicação do *Romanceiro*. Esperamos com tudo que ella se vereficará no decurso de semana proxima. *O Editor*

M. P. S.

Manual de Medicina Legal.

LISBOA

Acabou de imprimir-se, na Typographia do Sr. João Antonio da Silva Rodrigues, Rua da Condeça N.º 19. e vai incessantemente publicar-se, vendendo-se na loja de livros do Sr Antonio Marques da Silva, Rua Augusta N.º 2. = *O Manual Completo de Medicina Legal*, considerada em suas referencias com a Legislação actual; obra particularmente destinada aos Srs. Medicos, Advogados, e Jurados, por C. Sédillot, Cirurgião Demonstrador no Hospital Militar de Instrucção de Paris, Lente Substituto da Faculdade de Medicina etc. — Vertida da segunda edição do original francez, e annotada com a Legislação portugueza, que lhe é relativa, e com outros muitos esclarecimentos á doutrina do texto; accrescendo a versão de um resumo interessantissimo das recentes indagações do Sr *Orfila* sobre os progressos da putrefacção debaixo da terra; pelo Sr. Dr. Antonio José de Lima Leitão, Lente de Clinica Medica, Hygiene Publica, e Medicina Legal da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

Esta obra, que é compendio nesta Escola, vai precedida de um Resumo da Historia da Medicina Legal, feito por *Foderé* até ao seu tempo, e continuado até hoje pelo Sr. Lima Leitão. E' seguida do Resumo das mudanças physicas por que passam os tecidos dos cadaveres enterrados em covas particulares, observadas pelo Sr. *Orfila*; assumpto hoje da maior importancia neste ramo da Sciencia. — Tem este livro quinhentas e quarenta paginas em 8.º grande e bom papel.

Em quanto não damos uma especie de analyse d'este trabalho, que recommendâmos por muitissimo necessario á grande maioria dos cidadãos, copiamos as seguintes passagens da introducção que, como traductor e annotador, o Sr. Lima Leitão põe á frente deste livro. —»Fiz quanto pude para que a linguagem, e o estilo desta versão fossem faceis e correntes, como convêm a uma obra de pura instrucção: quiz desempenhar os preceitos de Cicero quando trata do *estilo dos Philosophos*.—» Parecêram-me tão máos os gallicismos como as nossas antigalhas abstrusas...... Tambem devemos ver que, não havendo nós cultivado originalmente nenhum dos ramos medicos, havemos por força de adoptar frases e termos das linguas em que taes ideas nascêram, e os quaes alli forão adoptados esses termos e essas frases: o tudo está em moldal-os com arte pelo cunho portuguez.—» Comtudo, penso que os Alumnos acharão que lhe poupei trabalho, facilitando-lhe a intelligencia d'aquelle livro; que lhe abri o passo para não cahirem nos despropositados gallissimos, aliás frequentes, em nossas conversações medicas; e que lhes proporcionei, na lingua patria, e sobre este interessantissimo ramo, uma frasiologia e uma termologia, que todavia sujeito a investigações ulteriores, mas que não tinhamos, assim como não a temos nos outros ramos da nossa profissão.... » Este serviço espero tambem, que reconhecerão feito a si os Facultativos sinceros, e a grande parte dos outros Cidadãos a quem este livro é necessario: é elle o unico, que temos em portuguez ao nivel com a actualidade da Sciencia e da Legislação, pois que a *Medicina Forense* do nosso erudito e incançavel Jurisconsulto Ferreira Borges, além de outros inconvenientes, está atrazada n'estes objectos ambos.

M. P. S.

Por falta de espaço damos hoje pouca bibliographia portugueza, e nada da estrangeira: no seguinte numero resarciremos amplamente esta omissão; e em todos diligenciaremos satisfazer com a maior cópia de taes noticias, que nos seja possivel, a insaciavel avidez dos apaixonados da leitura.

TYPOGRAPHIA DE J. A. S. RODRIGUES

Rua da Condeça n.º 19.